

Classe média cresce no Brasil, segundo FGV

(Não Assinado)

17/08/2008 | 15h39min

Só em SC, a classe média é responsável por 73,2% do potencial de consumo urbano

Já virou bordão nacional: nunca antes na história deste país houve tanta gente na faixa da classe média. É o que diz a Fundação Getúlio Vargas (FGV) com a pesquisa divulgada no início do mês. O levantamento mostra que, nos últimos seis anos, cerca de 20 milhões de brasileiros deslocaram-se da base para o miolo da pirâmide social.

Outra pesquisa, coordenada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que a pobreza diminuiu. Segundo o economista Ricardo Amorim, o percentual de pessoas pobres no País passou de 25,2%, em 2007, para 24,1% este ano.

A pobreza é medida em função da renda per capita familiar: estão fora do estrato social mais baixo aqueles que dispõem de mais de meio salário mínimo — ou R\$ 207,50 — por mês para viver. O crescimento econômico, os ganhos salariais e os programas de transferência de renda do governo, contribuíram para o resultado.

Na outra ponta da pesquisa realizada pelo Ipea, o número de famílias ricas — que ganham mais de R\$ 16,6 mil por mês — também aumentou. Entre 2002 e 2008, o total de pessoas nessa condição passou de 448 mil para 476 mil pessoas.

O principal reflexo da ascensão social das famílias se dá no consumo.

— São pessoas que antes não tinham grande acesso ao mercado consumidor, mas hoje foram descobertas pelo mercado. Há lojas em grandes locais de compras populares, como a rua 25 de Março — o centro do comércio popular, em São Paulo, que já oferecem serviços a mais para garantir os clientes — diz Marcos Pazzini, da consultoria Target Marketing.

Só em SC, a classe média é responsável por 73,2% do potencial de consumo urbano. A previsão é de que neste ano eles gastem cerca de R\$ 44,1 bilhão.